



## PROCESSOS DE CRIAÇÃO DE IMAGEM: REFLEXÕES SOBRE A ICONICIDADE E A ARBITRARIEDADE EM AMBIENTES I.A.

*Image Creation processes: reflections on iconicity and arbitrariness in A.I. environments*

**CAMPANHOLE, Sidney Gomes**

Doutor; PUC-SP/ SEE-SP

sidneycampanhole@gmail.com

### RESUMO

Atualmente as reflexões sobre a aplicação da I.A. (Inteligência Artificial) na qualificação da vida contemporânea despertam projeções assertivas ou falaciosas. A indagação desse estudo é compreender os possíveis engendramentos da IA na produção da linguagem visual. Neste cenário, duas vertentes parecem claras: (1) a visualidade construída pelo disparo da linguagem natural e a (2) associação visual por semelhança entre imagens praticada com intuítos identificadores. Dada a perspectiva do presente focar no processo de criação de linguagem visual, a primeira vertente foi o território da análise. A visualidade é uma forma de linguagem que varia da apreensão do mundo natural ao mundo real em decorrência dos filtros cognitivos e culturais que são construídos ao longo das experiências do sujeito. A evolução da imagem criada decorre da destreza viso motora, depois flui pelos diversos eventos técnicos e tecnológicos que a humanidade desenvolve, porém, é nessa condição última que a percepção visual está sujeita a regeneração do simbólico, as possíveis arbitrariedades das representações e o encurtamento leitor do mundo natural que alimenta processos criativos. Em tempos de alargamento da I.A. para dentro da práxis educacional, movido pelo interesse político educacional de contemporizar as pro-

postas curriculares com a tecnologia, se justifica a seleção da autoria produtiva. No âmbito da educação formal e institucional, o signo visual cada vez mais assume o papel secundário em prol da forma verbal. Os educandos que escapam a essa sentença foram designados como talentos naturais e os demais têm os desejos postergados ou a conformidade do desinteresse. Diante dessas elocubrações, quais são as categorias de semioses visuais provocadas pela interação verbal com a I.A.? Para subsidiar as bases da discussão foram realizadas vivências produtivas de imagem: viso-motora e em ambiente de I.A. Tais produtos, na qualidade de portadores de representações indicias de semioses criativas, subsidiam análise qualitativas da relação percepção, associação e fixação em suportes da visualidade. As práticas produtivas executadas por educandos em âmbito escolar utilizou o “desenho a mão livre” e o *CRAYON- Artificial Intelligence*. As instruções temáticas foram através de *briefings*. Mesmo com as devidas variações causadas pela destreza viso motora peculiar de cada sujeito e a simplificação da ferramenta escolhida pelo fato da acessibilidade gratuita, os projetos como suportes de semioses apresentaram signos indiciais capazes de enunciar limites na criação em ambos os casos. Foram reveladas categorias de limitação. No aspecto viso motor (mão livre) a captação visual apontou para apreensões simbólicas e no aspecto da ferramenta tecnológica, apesar da imensa miríade de imagens criadas pelo disparo do signo verbal, também enunciou limites de recortes visuais.

**Palavras-chave:** Semioses; visualidade; Inteligência Artificial.

## Referências

CATALÁ DOMENECH, J. M. **A forma do real: introdução aos estudos visuais**. São Paulo: Summus. 2011.



GIBSON, J. J. **La percepción del mundo visual**. Buenos Aires: Infinito, 1974.

MARR, D. **Vision: A Computational Investigation into the Human Representation and Processing of Visual Information**. San Francisco: W H Freeman, 1982.

PEIRCE, C S. **Collected papers of Charles Sanders Peirce**. Vols. 1 e 2. Cambridge: Harvard University, 1974.

\_\_\_\_\_. **Collected papers of Charles Sanders Peirce**. Vols. 5 e 6. Cambridge: Harvard University, 1978.

\_\_\_\_\_. **Semiótica e Filosofia**, trad. de Octanny S. da Mota e Leônidas Hegenberg. São Paulo: Cultrix, 1972.

SANTAELLA, L. **A Percepção** (2 ed). São Paulo: Experimento, 1998.

\_\_\_\_\_. **Matrizes da linguagem e pensamento: sonora, visual e verbal**. São Paulo: Iluminuras, 2001.

\_\_\_\_\_. **A teoria geral dos signos: como as linguagens significam as coisas**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2004.

\_\_\_\_\_. **Percepção: fenomenologia, ecologia e semiótica**. São Paulo: Cengage Learning, 2004.

SANTAELLA, L., & NOTH, W. **Imagem: cognição, semiótica, mídia**. São Paulo: Iluminuras, 1998.

TAULLI, Tom. **Introdução à Inteligência Artificial: uma abordagem não técnica**. São Paulo: Novatec, 2000;

VENANCIO JR., S. J. **Arte e inteligências artificiais: implicações para a criatividade**. ARS (São Paulo), [S. l.], v. 17, n. 35, p. 183 - 201, 2019. DOI: 10.11606/issn.2178-0447.ars.2019.152262. Disponível em: <<https://www.revistas.usp.br/ars/article/view/152262>>. Acesso em: 21 jul. 2023.